

SEGURANÇA ALIMENTAR NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Fabricio Vieira – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Islan Teixeira – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Jeziel Lemes – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

Lucas Martins – Faculdade Araguaia – Unidade Bueno

RESUMO : A segurança alimentar nos dias atuais e em um futuro bem próximo é uma grande preocupação, pois a cada dia que passa o consumidor se torna mais exigente tanto a qualidade e a procedência do que está comprando e consumindo, sendo assim estar sempre à procura de métodos em que se possa atender com maior precisão todas as exigências pedidas pelos consumidores, do mesmo jeito em que se há bastante rigorosidade quanto a qualidade e procedência, existe também uma alta demanda na produção, pois do mesmo jeito que cresce a população mundial também cresce a procura pelo alimento, assim então a segurança na etapa de criação do rebanho deve ser bastante rigorosa, pois e nessa etapa em que se define todo o seu resultado final, desde o manejo correto na criação do animal até a preocupação no bem-estar animal, sendo um animal em que se encontra em estado de stress ou em condições precárias de “vida” ele não terá todo seu potencial atingido e planejado no resultado final do seu processo de produção.

PALAVRAS-CHAVE:

Segurança, cuidados, bem-estar animal.

Artigo Original

Recebido em: Nov/2014

Publicado em: Jan/2015

Publicação

Sistema Integrado de Publicações

Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

O termo segurança alimentar representa, nos dias atuais, uma discussão que se estende aos mais diversos contextos: Saúde, política, economia, sustentabilidade, tecnologia, educação e entre outros. Tem principal significado, garantir a todas as condições de acessos a alimentos básicos de qualidade, seguindo um conjunto de normas de produção, transporte, e armazenamento dos alimentos, (NASCIMENTO, 2009).

De acordo com Valente e Passos (2004), o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de carne, e possui o segundo maior rebanho bovino do mundo, no qual a pecuária é o grande destaque do agronegócio no país, em que a atividade está presente em todos os estados, e gera muitos empregos em toda a cadeia produtiva, o que evidencia a sua grande importância econômica, nas quais as principais finalidades da criação de gado são: produção da carne, leite, e seus derivados.

Para Vidrik (2006), no momento de comprar uma carne, o consumidor imagina que o animal que deu origem ao produto tenha sido manejado de forma correta, que teve um tratamento especial, levando em consideração o bem-estar animal¹ Bem-estar animal: se refere a qualidade de vida do animal, se ele tem boa saúde, se suas condições física e psicológica estão adequadas, manejo adequado, calendário de vacinação em dias, sanidade, entre outras.

Ou seja, que foi produzido para garantir a segurança alimentar, e para que isso chegue ao final da cadeia produtiva, o pecuarista precisa seguir todos esses passos e objetivar que a matéria prima possibilite sim a garantia de ser um produto de boa qualidade para o consumo humano.

Este trabalho teve como objetivo avaliar vários aspectos do manejo animal, vacinação, bem-estar animal e nutrição, que podem interferir na qualidade e segurança do alimento.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia para construção deste trabalho a revisão bibliográfica em artigos, livros e sites especializados nas temáticas bem-estar animal, segurança alimentar e qualidade da carne bovina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o rebanho brasileiro é de 215 milhões de cabeças de gado. O número é maior que o da população brasileira, que passou dos 207 milhões de pessoas em 2017, segundo dados do IBGE (MMA, 2017).

De acordo com Barcellos (2004), para que a produção da carne bovina continue crescendo, o produtor tem que ter em mente que a qualidade do produto final tem que ser máxima, para isso o pecuarista adota alguns procedimentos exigidos para a segurança alimentar do produto como: manejo animal, este é um conceito que abrange as maneiras como os produtores

lidam com os animais, pensando em bem-estar e no que foi planejado como resultado, além de fatores como a segurança de trabalho para os profissionais envolvidos no processo.

O manejo é um trabalho do dia a dia da fazenda, que começa no nascimento dos bezerros, passa pelos cuidados na condução dos animais e deve ser aplicado de forma estratégica até em atividades pontuais como vacinação, identificação e, principalmente, no curral (VALLE, 2010).

Quando o manejo é aplicado de forma metodológica, ou seja, seguindo boas práticas e não meramente intuitivo, até a relação dos profissionais com os animais melhora (comportamento e temperamento ficam mais amigáveis) (SAMPAIO, 2005).

Nos últimos anos o mercado, tanto nacional quanto internacional, tem priorizado sistemas de produção que contemplem a questão do bem-estar animal. E, os produtores já perceberam que isso tem uma relação íntima com a saúde e o desempenho produtivo dos animais. Basicamente, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomenda cinco princípios que devem ser atendidos para que um produtor possa afirmar que faz um bom trabalho em relação ao bem-estar animal (BARCELLOS, 2004):

- Evitar fome, sede e desnutrição;
- Evitar medo e angústia;

- Evitar desconforto físico e térmico;
- Evitar dor, injúrias e doenças;
- Criar condições que permitam as expressões normais de comportamento.

Referente à vacinação do rebanho, sobre as vacinas segundo o diretor técnico do frigorífico JBS Bassem Sami Akl, afirma que ainda é frequente encontrarmos problemas na carcaça decorrentes de reação vacinal proveniente de vacinação incorreta ou mal aplicada. Segundo os dados do frigorífico da JBS (José Batista Sobrinho), 30% dos animais abatidos apresentam reação vacinal e destes 30%, 50% são provenientes de vacinação em local incorreto ou má aplicação da vacina (MARTINO et al., 2016).

Além da pastagem, na criação de gado deve-se saber qual o concentrado ideal para melhorar o desempenho animal. Na nutrição animal, antes de balancear a ração na alimentação de bovino é necessário ter uma ideia concreta sobre o tipo de animal a ser alimentado e o nível de produção desejada. Cada concentrado apresenta níveis diferentes dos principais nutrientes, como: proteínas, ureia, vitaminas, minerais e alguns aditivos (SAMPAIO, 2005).

Por exemplo, as necessidades de proteína na alimentação de bovino dependem das taxas de ganho de peso desejadas. Deste modo,

a nutrição animal exige atenção e acompanhamento rigoroso das exigências nutricionais dos animais na criação de gado. (IMA, 2018).

Uma rígida legislação aliada a uma bem estruturada rede de fiscalização, faz com que os produtos com os quais nossos rebanhos são alimentados sejam livres de materiais de origem animal, assegurando baixíssimo risco de incidência do “mal da vaca louca” conhecida também como encefalopatia espongiforme bovina é uma doença que afeta os bovinos com evolução rápida levando uma dificuldade na locomoção e no sistema nervoso. (ARAGUAIA et al., 2018). Além disso, a associação de boas pastagens, suplementação, engorda intensiva e boa genética impacta positivamente no sabor e na qualidade da carne brasileira e assim o Brasil tem se tornado cada vez mais capaz de atender mercado mais exigentes (ROLLIN et al., 2008).

O manejo feito na propriedade também interfere na reatividade dos animais entregues ao frigorífico, cujo estresse tem como consequência a diminuição da qualidade e maciez da carne, reduzindo seu tempo de duração na prateleira do supermercado. Segurança alimentar é certamente a característica mais valorizada pelo consumidor. Mais do que bem-estar animal, manejo adequado ou responsabilidade ambiental e social. Por isso, é fundamental que essa preocupação passe a ser cada vez mais um compromisso do produtor para que o consumidor tenha garantia de que está

consumindo um alimento produzido com qualidade, segurança e responsabilidade (THOMÉ et al., 2010).

CONCLUSÃO

Os sistemas de produção animal podem ser melhorados, visando a melhoria do manejo do rebanho na propriedade, adequando-os aos objetivos específicos e melhorando as condições de bem-estar e qualidade de carne, foi evidenciado que o estresse leva a uma perda na qualidade da carne, Em relação às vacinas a pesquisa demonstrou que houve uma perda considerável da carne em função de uma vacinação errada no qual estes parâmetros não analisados chegaram na mesa do consumidor como um alimento de baixa qualidade, e aumentar o risco de contrair alguma doença vinda de um animal mal vacinado por exemplo.

REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. **Doença da vaca louca**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/doencas/doenca-vaca-louca.htm>>. Acesso em 06 de novembro de 2018.

BARCELLOS, M. D. Informação e qualidade na compra de carne bovina. **Faces**: Revista de Administração, v. 3, n. 2, p. 43-59, 2004.

IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária. **Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa**. Disponível em:< <http://www.ima.mg.gov.br/sanidade-animal/febre-aftosa>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MARTINO, P. **Vacinação de bovinos: passo a passo para o sucesso**. 2016. Disponível em <<http://www.carnecomciencia.com.br/vacinacao-de-bovinos/>>. Acesso realizado no dia 06 de novembro de 2018.

MMA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2016/17 a 2026/27**. Projeções de Longo Prazo. Brasília - DF, Agosto de 2017

NASCIMENTO R. C. **A fome como uma questão social nas políticas públicas brasileiras**. Revista IDEAS, n. 3, pág. 197-225, 2009.

SAMPAIO, F. A carne brasileira e o mercado internacional. **Visão Agrícola**, n. 3, pag.128-133, jan.- jun. 2005.

THOMÉ, K. M.; LEITÃO, F. O.; CARVALHO, J. M.; CALEGÁRIO, C. L.; BEASLEY, C. G.. **Comércio internacional de carne bovina: características institucionais que envolvem brasil e Rússia**. 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010.

VALENTE, D.; PASSOS, A. D. C. Avaliação higiênico sanitária e físico-estrutural dos supermercados de uma cidade do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 81-87, 2004.

VALLE, E. R. **Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte**. 2. ed. p. 67, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande-MS, 2010.

VIDRIK, K. N. **Indicadores de qualidade do restaurante universitário da Universidade do Sagrado Coração – Bauru, SP: um estudo de caso**. 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.